Nome: Gustavo Hammerschmidt

Resenha Crítica do livro Logicomix

Logicomix é um livro de história em quadrinhos a respeito da história da lógica baseado na vida do conde Bertrand Arthur William Russell e a sua busca pela a verdade. Russell percebeu que algumas afirmações, mais especificamente axiomas, tomadas como verdadeiras na matemática a partir de suas demonstrações apoiavam-se em outros axiomas que não podiam ser demonstrados, ele logo percebeu que dedicaria a sua vida a descobrir a essência da verdade.

Durante a universidade, desenvolveu seu interesse pelas grandes ideias de filósofos; buscava enfrentar, pois, a irracionalidade – a inconsistência do pensamento matemático –, afinal, Logicomix é um livro que conta a história do desenvolvimento do pensamento lógico. Essa paixão pelo conhecimento axiomático, pela “certeza da indubitabilidade”, levou muitos lógicos a se isolarem do mundo, como Ludwig Wittgenstein, e a fomentarem o surgimento de seus problemas mentais: esquizofrenia, paranoia, etc. Após ter passado nos exames finais de matemática e, com isso, ter ganhado uma bolsa de pesquisa, Russell e seu amigo, George Edward Moore, chegaram à conclusão de que, para a obtenção de um conhecimento incontestável, o método a ser utilizado deveria ter bases sólidas e ser fundamentado em uma linguagem precisa e lógica; a lógica, consequentemente, tornar-se-ia uma ciência exata.

Juntando um pouco de conhecimento matemático, filosófico e histórico, Russell e Moore perceberam que a linguagem simbólica era o meio de explicitar, o que melhor define a lógica, a combinação de coisas conhecidas para chegar ao desconhecido ou como a definição aristotélica explicita: um raciocínio novo e necessário; esta porque as conclusões incontestáveis e aquela porque faz com que aprendas algo que não sabias. Russell, em sua busca pela por uma linguagem totalmente lógica, encontra-se com Friedrich Ludwig Gottlob Frege, um matemático e lógico alemão, para pensar nos recursos necessários com intuito de expressar, logicamente, silogismos, dicotomias e variáveis, ademais, a ideia simples de Frege de introduzir variáveis proporcionou um vasto leque de possibilidades dentro da lógica. Mas esse mar de possibilidades ampliou o tamanho do escopo estudado pelos lógicos, os levando a pensar nos limites das possibilidades, a pensar no infinito.

Com a teoria dos conjuntos, um grupo de coisas que compartilham as mesmas características, proposta por Georg Cantor, o mundo da matemática, que já sofria de certa instabilidade, viu-se abalado mais ainda com essa proposição; foi a partir disso, então, na exposição universal em Paris, em uma palestra, que o famoso matemático David Hilbert propôs a reformulação das abordagens matemáticas, segundo Hilbert, tudo que podemos exigir de um axioma é que ele seja logicamente compatível, e a respeito da demonstração matemática devemos reduzi-la a um processo preciso passível de ser executado por uma máquina com as instruções necessárias para tal. Obviamente, Hilbert estava se referindo a imprecisão das metodologias utilizadas para demonstrar teoremas, metodologias essas que se baseavam em outras deduções não testadas previamente ou impossíveis de serem demonstradas.

Estranhamente, essas afirmações de Hilbert em sua palestra, vista atualmente, nada mais são do que uma representação das bases matemáticas, lógicas e computacionais hoje. Sua ideia de utilizar a demonstração rigorosa e não aceitar intuições contribuiu para a aperfeiçoação dos campos de estudo relacionados a matemática, talvez a lógica booleana não tivesse sua vez tão cedo se ainda fossem aceitos como axiomas teoremas inconsistentes, pois, a computação talvez ainda não tivesse se desenvolvido ao ponto dela se tornar um instrumento muito relevante.

Russell atentou-se a estudar os números logo após o discurso de Hilbert, mas não conseguia desatrelar dos símbolos matemáticos a ideia de conjuntos. Porém, Russell sabia que os conjuntos possuem propriedades interessantes, não muito obstante, ele descobriria o paradoxo que levará o seu nome. Ele partiu da existência de conjuntos que contêm a si mesmos e os que não contêm a si mesmos, então, formulou a questão central de seu paradoxo: o conjunto dos conjuntos que não contêm a si mesmos contém a si mesmo? O conjunto de todos os conjuntos é uma impossibilidade. Logo após a publicação do seu paradoxo se sentiu famoso, mas Russell não estava triste e nem feliz, apenas suportando a sua criação: o castelo da matemática e da lógica havia desabado com ele ainda dentro!

Russell, anos depois, começa a dar aulas para Ludwig Wittgenstein, um aluno excêntrico. Ele voluntariou-se no exército austro-húngaro durante a guerra, o grande aluno de Bertrand Russell partia para a sua jornada em busca da verdade. Wittgenstein notou, enquanto trabalhava para o exército, que a linguagem usada é apenas uma representação da realidade, o significado do mundo não está no mundo.

Wittgenstein acreditava que bastava apenas uma linguagem representativa para representar o mundo, ou seja, os fatos, e a lógica encarrega-se de dar forma à linguagem em que está embutida; a lógica, para ele, é vazia, não pode dar conta da realidade; e os fatos científicos que conhecemos são insuficientes para entender o significado do mundo, teríamos de sair dele para o entendermos. A primeira guerra tinha mudado tudo na percepção de Russell, até o que se tinha como arte. Segundo a sua visão, negar tudo que se tem como verdade pode ser perigoso, o vazio gerado é a porta para a irracionalidade. O livro de Wittgenstein: “Tractatus” foi conquistando seu espaço cada vez mais e se popularizou entre aqueles que viriam a formar o Círculo de Viena mais tarde, Russell não gostava muito da abordagem agressiva de seu aluno na resolução dos problemas da lógica, pelo menos, no começo.

Apesar de sentir que todos os seus anos dedicados à busca pela verdade foram em vão, Russell investiu suas ferramentas da lógica no estudo das questões humanas; em uma palestra que fez, acabou encontrando Kurt Gödel que o indagou a respeito de seu livro “*Principia Mathematica*”, mais especificamente, o porquê de não ter afirmado que a verdade ou falsidade de uma preposição lógica, conforme o caso, possa ser teoricamente demonstrada uma vez que algo verdadeiro é sinônimo de ser demonstrável, mas Russell percebera a sua falha somente quando já era tarde, pois, passara, segundo suas palavras, sua vida tentando preencher um vazio e não conseguira. Retornou a casa de Frege para comentar o seu erro quando este já estivera fora de si, preso em sua insanidade.

Logicomix encerra o seu ciclo do desenvolvimento da lógica com uma palestra de Gödel a qual ele defende a sua tese da incompletude, com Wittgenstein dizendo aos pensadores do Círculo de Viena que haviam incompreendido a sua obra, com o relato da morte do filósofo Moritz Schlick e com Bertrand Russell compreendo suas falhas em algumas de suas jornadas que começou ao longo de sua vida.

O livro aborda a história da lógica de forma cativante. Mesmo sendo um livro que discorre sobre um assunto de pouco domínio da maioria de seus leitores, o livro consegue explicitar as ideias que propõe de forma interessante, utilizando de recursos sejam “quadrinísticos”, sejam históricos. Traz uma visão muito atual de como cada ideia e fato tiveram sua importância para o mundo de hoje. A intenção verdadeira do livro é propagar esse gosto pela lógica das coisas no cosmos.